



**CADBURY REPORT: 30 ANOS DE SUA PRODUÇÃO CIENTÍFICA À LUZ DA
ANÁLISE DE REDES SOCIAIS**

**CADBURY REPORT: 30 YEARS OF ITS SCIENTIFIC PRODUCTION IN THE
LIGHT OF SOCIAL NETWORK ANALYSIS**

Henrique César Melo Ribeiro

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, PI, Brasil

hcmribeiro@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0704-1812>

Resumo

O objetivo do estudo foi investigar a formação das redes sociais da produção científica do tema “Relatório Cadbury” divulgada nos periódicos científicos indexados na base de dados internacional EBSCO. Para tanto, utilizou-se as técnicas de Análise de Redes Sociais, sob as perspectivas *one-mode* e *two-mode*. Os principais versam: as redes de coautoria visualizaram pequenos grupos de autores enfocando o assunto, não, se destacando estudiosos no que concerne a centralidade. No que concerne às redes de colaboração das instituições, os resultados são análogos às redes de coautoria, ou seja, ambas com baixa densidade e laços fracos. Em relação aos países, o Reino Unido se destaca no que tange a produtividade de estudos, porém, não se faz contundente na rede de cooperação das nações, sendo que seu único parceiro foram os Estados Unidos. Em relação aos periódicos científicos, o *journal Corporate Governance: An International Review* foi o mais usado, por parte dos pesquisadores, para divulgar seus achados e contribuições acerca do tema Relatório Cadbury. Relativo as palavras-chave, as mais frequentemente usadas, por parte dos autores, em seus respectivos estudos foram: *corporate governance, corporate directors, stakeholders, wages, business ethics, finance, best practices, executives, Cadbury report, executive compensation, law, business e institutional investors*.

Palavras-chave: Cadbury report; Produção científica; Análise de redes sociais; Periódicos internacionais; EBSCO.

Abstract

*The objective of the study was to investigate the formation of social networks of scientific production on the theme "Cadbury Report" published in scientific journals indexed in the international database EBSCO. For that, the techniques of Social Network Analysis were used, from the one-mode and two-mode perspectives. The main ones are the co-authorship networks visualized small groups of authors focusing on the subject, no, highlighting scholars regarding centrality. As far as the institutions' collaboration networks are concerned, the results are similar to the co-authorship networks, that is, both with low density and weak ties. In relation to countries, the United Kingdom stands out in terms of the productivity of studies, however, it is not forceful in the cooperation network of nations, with its only partner being the United States. Regarding scientific journals, the journal *Corporate Governance: An International Review* was the most used by researchers to disseminate their findings and contributions on the subject of the Cadbury Report. Regarding the keywords, the most frequently used by the authors in their respective studies were corporate governance, corporate directors, stakeholders, wages, business ethics, finance, best practices, executives, Cadbury report, executive compensation, law, business and institutional investors.*

Keywords: *Cadbury report; Scientific production; Social network analysis; International journals; EBSCO.*

1. INTRODUÇÃO

Uma das primeiras e mais relevantes definições de Governança Corporativa (GC) foi alicerçada pelo Relatório Cadbury, que foi elaborado pelo Comitê Cadbury no Reino Unido em 1992 (Stiles & Taylor, 1993; Fontes Filho & Picolin, 2008; Ávila & Bertero, 2016; Amorim & Oliveira, 2022), estabelecendo o embasamento para uma efetiva regulamentação do tema governança corporativa de forma integral (Rossoni & Machado-da-Silva, 2010; Schneider, Rosa & Baggio, 2019), influenciando, na valorização da GC, e, concomitantemente, sendo usado como fonte para criação de diversos códigos ou documentos de recomendações relativas às boas práticas de GC (Oliveira, Ponte, De Luca, Oliveira, Aragão & Geleilate, 2013; Rosini & Silva, 2018), contribuindo, na consolidação e legitimação da GC no ambiente empresarial e acadêmico (Fontes Filho, Ventura & Oliveira, 2008; Bastos & Silva, 2018).

Desde 1992, com a introdução do relatório Cadbury, no Reino Unido, que o conceito da GC vem ganhando importância e força (Fontes Filho, Ventura & Oliveira, 2008), contribuindo assim para prosperar pesquisas que colocaram em relevo a sua produção científica no âmbito

nacional e internacional sob várias perspectivas (Durisin & Puzone, 2009; Catapan & Cherobim, 2010; Chiung-Yao & Yuh-Shan, 2011; Duarte, Cardozo & Vicente, 2012; Ribeiro, Machado Junior, Souza, Campanário & Corrêa, 2012; Ribeiro, Muritiba, Muritiba & Domingues, 2012; Ribeiro, 2014; Ribeiro & Domingues, 2014; Monken, Motta, Schwach & Oliveira, 2015; Ribeiro, Costa & Ferreira, 2015; Ribeiro, Molina & Oliveira, 2015; Ribeiro & Santos, 2015; Bastos & Silva, 2018; Ferreira, Baidya & Dalbem, 2018; Tunger & Eulerich, 2018; Ferreira, Lima, Gomes & Mello, 2019; Boente, Vila Nova, Cunha & Cavalcante, 2020; Pandey, Andres & Kumar, 2022).

Como também, estudos com temas específicos, inerentes, intrínsecos, e, certamente análogos a GC, como no caso da Teoria da Agência (Rocha, Pereira, Bezerra & Nascimento, 2012), Estratégia (Ribeiro, Muritiba & Muritiba, 2012; Ribeiro, Costa & Ferreira, 2014), *Stakeholders* (Ribeiro, Costa, Ferreira & Serra, 2014), Comitê de Auditoria (Cunha, Toigo & Picolli, 2016), Remuneração (Orsi de Araujo & Ribeiro, 2017), *Accountability* (Duarte, Boente, Marinho & Zouain, 2018), Conselho de Administração (Bonetti, Mazzioni, Poli & Moura, 2018), *Disclosure* (Coan, Durigon, Oliveira & Ott, 2019).

Por conseguinte, observa-se que, não foram reportadas pesquisas com enfoque no assunto Relatório Cadbury. Neste panorama, este estudo manifesta uma das primeiras tentativas de investigar a produção científica do tema Relatório Cadbury na literatura científica global, mediante a ARS, ou seja, utilizando as redes de colaboração dos atores (períodos, pesquisadores, Instituições de Ensino Superior – IES, países, periódicos e palavras-chave) para contribuir no melhor entendimento e compreensão deste fenômeno.

Posto isto, o ano de 2022 marca o trigésimo aniversário da publicação do Relatório Cadbury, um dos eventos mais significativos da governança corporativa moderna. O Relatório Cadbury, e sua simples duas páginas de “melhores práticas”, e, por ser visto como o primeiro código de GC desencadeando um debate global (Jordan, 2012; Serrat, 2017; Pandey, Andres & Kumar, 2022), vislumbra-se a questão de pesquisa que alicerçaram este estudo: Quais as redes sociais formadas da produção científica do tema “Relatório Cadbury” divulgada nos periódicos científicos indexados na base de dados internacional EBSCO?

Nessa circunstância, a relevância deste estudo científico está em seu ineditismo, pois, após ter sido procurado pesquisas similares a esta na literatura científica global, não foi identificado trabalhos científicos análogos a este, ou seja, que é de: investigar a formação das redes sociais da produção científica do tema “Relatório Cadbury” divulgada nos periódicos científicos indexados na base de dados internacional EBSCO. Esta pesquisa contribuirá para a área da Administração e afins, ao proporcionar oportunidades para traçar nortes da produção

científica desse conhecimento, colaborando para a criação de parâmetros de avaliação e retroalimentação da produção científica, à luz da formação das redes de colaboração acadêmica, sobre o tema Relatório Cadbury.

A justificativa da escolha do uso da base de dados internacional EBSCO é por esta ser importante e sofisticada na academia (Campanario & Santos, 2011; Popadiuk & Silva, 2018). Em outras palavras, enfatiza-se que a EBSCO é um banco de dados que existe há 70 anos (Job, 2018), e, que indexa aproximadamente 8.000 periódicos de texto completo, incluindo quase 7.000 revistas científicas revisadas por pares, além de ser legitimada pela comunidade científica mundial (Soykan & Uzunboylu, 2015; Ribeiro, 2019; Bauer, Sohn, Oliveira & Vogel, 2020). Ressalva-se também que, a plataforma internacional EBSCO possui acesso livre para consultas (Batista, Reis Neto, Pardini & Goulart, 2021).

2. CADBURY REPORT

Os códigos de GC são dispositivos impulsionados pelos reguladores para induzir o bom comportamento das partes controladoras da empresa. Ao se comprometerem a reduzir seus benefícios privados, ou a expropriação de fornecedores de fundos, as partes controladoras criam um ambiente de confiança que facilita o financiamento externo, reduzindo o custo de capital e gerando maiores retornos para todas as partes envolvidas. A tendência começou com o Relatório Cadbury em 1992 (Franco & Montalván, 2010).

Em 1992, o Relatório Cadbury foi criado pelo seu Comitê presidido por Sir Adrian Cadbury em resposta a uma série de falhas corporativas no Reino Unido que ocorreram no final dos anos 1980 e início dos anos 1990, e, uma das razões mais importantes para presidir este Comitê foi para ajudar a restaurar a confiança dos investidores, evitando também futuros desastres corporativos. As propostas do citado relatório buscaram, sobretudo, contribuir positivamente para a promoção das boas práticas de GC (Oyarzún, 2011). Isto é, o Relatório Cadbury (1992) forneceu o legado de definição de GC como o sistema pelo qual as empresas são dirigidas e controladas, como também a adoção voluntária das melhores práticas de governança baseada no princípio “cumprir ou explicar” (Shah & Napier, 2017; Bosáková, Kubíček & Strouhal, 2019).

Em suma, foi na década de 1990 que os códigos de GC se disseminaram, seguindo os princípios do *Cadbury Committee Report: The Financial Aspects of Corporate Governance*, servindo este como *benchmarking* para as boas práticas de GC (Stiles & Taylor, 1993; Rossoni & Machado-da-Silva, 2010), ou seja, como a maior influência conceitual para a GC no mundo (Lacruz, Moura & Rosa, 2019). Após o Cadbury Report, o Canadá publicou o The Toronto

Report e a África do Sul publicou o King Report em 1994. Em 1995, a Austrália divulgou o Bosch Report, a França divulgou o Vienot Report e o Reino Unido o Greenbury Report, desta vez sobre a remuneração dos diretores. Em 1996 o Estados Unidos com seu código *National Association of Corporate Directors Report*, sendo que o pico mais alto ocorreu em 2002, com 33 estudos e recomendações (Franco & Montalván, 2010; Silva, Carmona & Lagioia, 2011).

E no Brasil, com repercussões, com os códigos de GC do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC); pela Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil; da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuro (BM&FBovespa) atual B3; da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) (Oliveira *et al.*, 2013; Santos, Crispim, Oliva & Dornelles, 2020). Provando assim o impacto relevante do citado relatório para o desenvolvimento de código de governança corporativa em âmbito global (Lu & Li, 2019).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste estudo foi investigar a formação das redes sociais da produção científica do tema “Relatório Cadbury” divulgada nos periódicos científicos indexados na base de dados internacional EBSCO. Para tanto, utilizou-se a técnica de Análise de Redes Sociais. E, para se compreender um certo tema, e qual o estado da arte do conhecimento científico que existe atualmente, é coerente calculá-lo, enfatizando sua estrutura intelectual. E, a técnica de investigação bibliométrica é prioritária e importante para se alcançar isto, incluindo a ARS para se investigar, mensurar e visualizar a estrutura intelectual de colaboração entre os atores (Francisco, 2011; Favaretto & Francisco, 2017; Ribeiro, 2020^a, 2021). Ressalva-se e reforça-se que este estudo enfocou predominantemente as técnicas de ARS, contudo, para se conseguir chegar a iniciar esta referida técnica, a bibliometria se faz necessária, sendo assim entendida e compreendida como uma ferramenta de investigação que alicerça e norteia outras métricas, como é o caso da ARS (Urbizagastegui & Arango, 2021).

Na ARS, existem elementos fundamentais para melhor entendê-la (Severiano Junior, Cunha, Zouain & Gonçalves, 2021), ou seja, maneiras de observar a estrutura e as relações de uma rede de colaboração, entre as quais se realçam as seguintes: os nós (atores) que são as posições que definem as localizações relativas dos atores na estrutura da rede. Os laços que são estabelecidos pelos atores em um determinado contexto, definindo assim padrões de conexão e dinâmica de interação (Allegretti, Moysés, Werneck, Quandt & Moysés, 2018). O grau de densidade ou de difusão da rede que é compreendida como o conjunto de ligações dos atores (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016). E as centralidades, que para esta pesquisa enfocou-se a centralidade de grau (*degree*), por esta ser a medida mais frequente usada nos estudos deste

tipo (Cruz, Espejo, Costa & Almeida, 2011; Ribeiro, 2020^a, 2021), possibilitando o entendimento da atividade local dos atores (Rossoni & Guarido Filho, 2007).

Em suma, a análise de redes sociais pode ser: *one-mode* (1 modo) e ou *two-mode* (2 modos). A rede de um modo se caracteriza quando membros de uma rede social têm conexões com outros membros da mesma divisão, como, por exemplo: uma rede social composta apenas por pesquisadores. E a rede de dois modos se caracteriza quando seus atores possuem interações com membros de outras categorias, como, por exemplo: pesquisadores e suas respectivas instituições de origem. Dito isto, no Brasil, é infrequente descobrir trabalhos que investigam redes de dois modos. Ou seja, os estudos de redes sociais de um modo suplantam muito, em quantidade, os estudos de redes sociais de dois modos em âmbito internacional. Em suma, na literatura científica, o número de estudos científicos divulgados sobre redes sociais de dois modos é cerca de 80% menor do que de um modo (Tomaél & Marteleto, 2013).

O universo de investigação colocou em relevo todos os artigos dos periódicos científicos disponibilizados na base de dados internacional *EBSCO*, nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Economia e Turismo. Na literatura científica, estudos usando integralmente a base de dados *EBSCO* foram publicados (Ribeiro, 2019; Ribeiro, 2020b; Bauer *et al.*, 2020), mostrando, ratificando e legitimando a citada plataforma internacional de dados como viável para pesquisas com foco: bibliométrico e ARS. Portanto, alega-se e reitera-se o uso da plataforma internacional de dados *EBSCO* para a seleção de estudos sobre o tema *Cadbury Report*, por esta ser útil, consolidada, legítima e confiável (Soykan & Uzunboylu, 2015).

O processo de seleção da amostra dos estudos ocorreu da seguinte forma: a) escolha da palavra-chave aplicada no filtro de procura da base de dados; b) coleta dos dados na base de dados *EBSCO*; c) busca pela palavra-chave nos títulos, resumos e palavras-chave dos estudos; d) definição da amostra, por meio da leitura dos títulos e/ou resumos de cada artigo. Na base de dados *EBSCO*, colocou-se um filtro com as palavras-chave “*Cadbury Report*”. Essa palavra-chave foi procurada no título, resumo e palavras-chave de cada artigo, de forma simultaneamente, consentindo, assim, que todos os artigos sobre o tema objeto de investigação desta pesquisa fossem identificados e relacionados.

Com isso, a amostra ficou composta por 37 artigos, em um recorte temporal dos anos de 1993 a 2021. As análises destes 37 estudos foram realizadas em por meio dos indicadores de ARS. Os indicadores de ARS foram: (i) redes sociais *two-mode* dos períodos e dos artigos; (ii) redes de coautoria; (iii) redes de colaboração das IES; (iv) redes de cooperação dos países; (v) redes sociais *two-mode* dos periódicos científicos e dos autores; e (vi) rede social das palavras-chave. Os dados bibliométricos foram aferidos por meio dos *softwares Bibexcel* e

Microsoft Excel 2007. Os indicadores de ARS foram mensurados mediante os *softwares UCINET e NetDraw*.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção abordará a análise e discussão dos 37 estudos identificados nesta pesquisa.

4.1 Redes sociais *two-mode* dos períodos e dos artigos

A Figura 1 visualiza as redes sociais *two-mode* dos períodos e dos artigos, à luz da centralidade de grau. Observando a Figura 1, constata-se que o tema Relatório Cadbury não obteve tanto destaque, no que concerne a sua produção de pesquisa científica específica durante os períodos investigados e, sob a óptica dos periódicos internacionais identificados à luz da base de dados EBSCO.

Figura 1: Redes sociais *two-mode* dos períodos e dos artigos



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Tal fato pode ser em decorrência de, apesar do citado tema ter uma relevância forte e contundente no processo de socialização e disseminação das boas práticas de GC (Stiles & Taylor, 1993; Fontes Filho & Picolin, 2008; Ávila & Bertero, 2016; Amorim & Oliveira, 2022), este tema em investigação não é tão estudado por si só pelos estudiosos, influenciando em sua pouca incidência na literatura científica global.

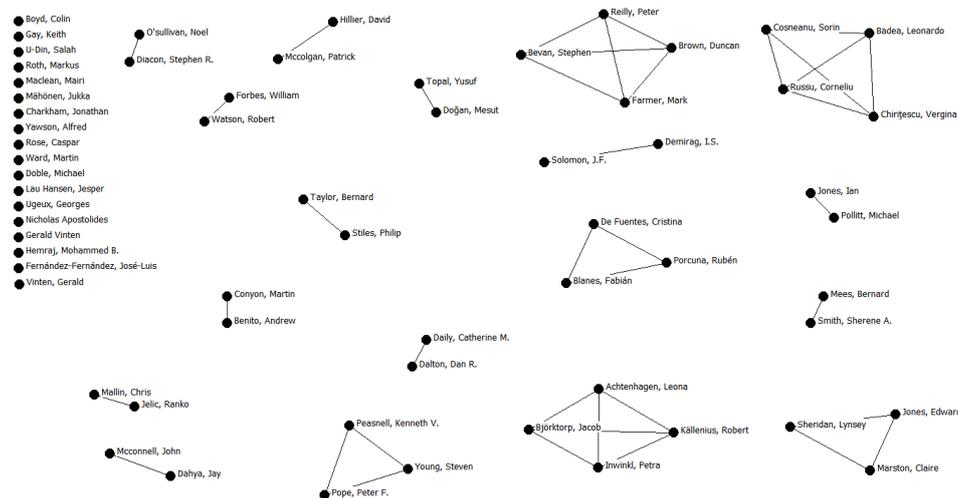
Os períodos que ficaram em realce foram: 2006, 1999, 2001 e 2003. Salienta-se também que, apesar do tema ora investigado não ser tão dinâmico na academia no panorama global, este se fez presente, por meio das respectivas pesquisas dos autores, durante grande parte de seus 30 anos de “vida”, mostrando que, mesmo não sendo tão profícuo como tema principal na

literatura científica internacional, o Relatório Cadbury permanece sendo um dos alicerces e nortes para pesquisas científicas que envolvam as boas práticas de governança corporativa no mundo (Oyarzún, 2011; Shah & Napier, 2017; Bosáková, Kubíček & Strouhal, 2019).

4.2 Redes de coautoria

A Figura 2 traz à tona as redes de coautoria, as quais são compostas por 63 nós e 78 laços. A densidade da rede de coautoria foi mensurada em 0.0200, equivalente que somente 2% das interações entre os autores estão sendo efetivamente realizadas, o que leva a entender que os laços da citada rede social são fracos (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016), influenciando assim na pouca interação entre os acadêmicos, e, concomitantemente, na troca de informações e conhecimentos acerca do tema em investigação.

Figura 2: Redes de coautoria



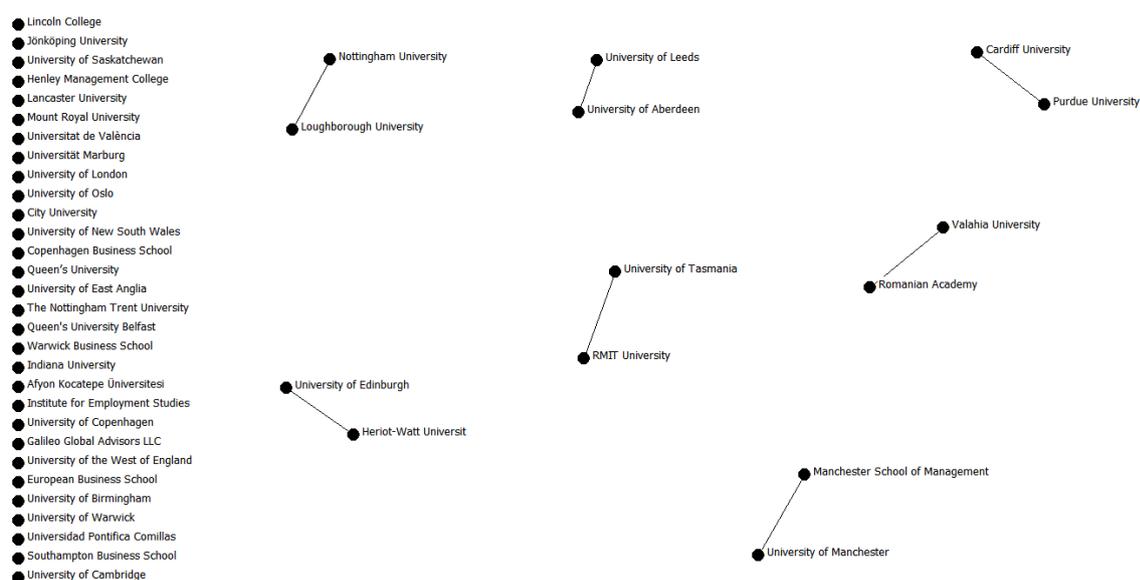
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ao encontro do que fora evidenciado, observa-se a existência de pequenos grupos de pesquisadores, contudo, sem conexão, ou seja, são conjuntos de estudiosos que, no decorrer dos 30 anos do Relatório Cadbury publicaram pesquisas, mas sem interagir com outros acadêmicos de outros *clusters*, impactando na baixa densidade desta rede de cooperação, e, conseqüentemente, na baixa produção científica do mencionado tema. Entretanto, ressalva-se que, mesmo não sendo um tema tão produzido de maneira ímpar por parte dos autores, o Relatório Cadbury permanece sendo vislumbrado em trabalhos científicos que incorrem na temática GC, pois, o referido relatório é proeminente e apoiador em estudos acerca da GC no mundo (Stiles & Taylor, 1993; Rossoni & Machado-da-Silva, 2010).

4.3 Redes de colaboração das IES

A Figura 3 capta as redes de colaboração das IES, sendo formadas por 44 nós e 14 laços. No tocante a rede de cooperação das instituições, esta é similar a rede de coautoria dos pesquisadores no compete a baixa densidade, que foi mensurada em 0.0074 (rede das IES). Tal resultado é influenciado pela baixa relação científica dos estudiosos, e, simultaneamente, de suas respectivas IES. Mostrando a importância que os pesquisadores possuem no processo de construção do conhecimento científico de qualquer tema, e, como no caso desta pesquisa, o Relatório Cadbury.

Figura 3: Redes de colaboração das IES



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ainda verificando as IES identificadas nesta pesquisa, a grande maioria delas são nativas do Reino Unido, sobretudo, e, também, dos Estados Unidos. Tal achado é corroborado em trabalhos científicos similares a estes, em particular no que tange ao tema GC (Ribeiro, Costa & Ferreira, 2014; Ribeiro & Domingues, 2014; Ribeiro *et al.*, 2014).

4.4 Redes de cooperação dos países

A Figura 4 enfoca as redes de cooperação dos países, sendo composta por 11 nós e somente dois laços. De maneira geral, a rede de cooperação dos países é constituída por dois países, Reino Unido e os Estados Unidos. Aqui se faz uma referência ao informar que o Reino Unido, por meio de suas IES nativas, e, simultaneamente, por seus estudiosos que são oriundos destas instituições do Reino Unido, foi o país que mais publicou trabalhos científicos como

tema principal no que concerne ao tema Relatório Cadbury, ou seja, 21 artigos, seguido pelos Estados Unidos com somente três.

Figura 4: Redes de cooperação dos países

- Suécia
- Canadá
- Austrália
- Espanha
- Alemanha
- Noruega
- Dinamarca
- Turquia
- Romênia



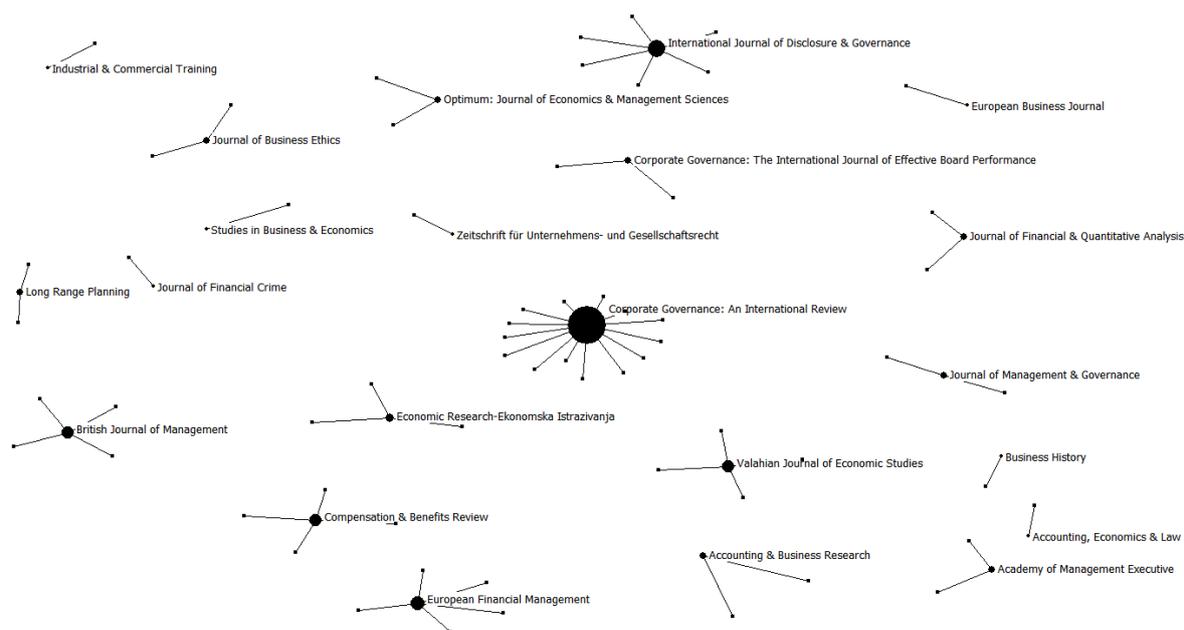
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O relevo do Reino Unido nesta pesquisa deve-se ao seu intrínseco relacionamento com o Relatório Cadbury (Stiles & Taylor, 1993; Fontes Filho & Picolin, 2008; Fontes Filho, Ventura & Oliveira, 2008; Oyarzún, 2011; Ávila & Bertero, 2016; Shah & Napier, 2017; Bosáková, Kubíček & Strouhal, 2019; Amorim & Oliveira, 2022).

4.5 Redes sociais *two-mode* dos periódicos científicos e dos autores

A Figura 5 rende as redes sociais *two-mode* dos 22 periódicos científicos e dos 63 autores, constituindo assim uma rede com 85 nós e 63 laços. Aqui se faz evidenciar o *journal Corporate Governance: An International Review* que obteve maior destaque na produção científica de artigos sobre o tema ora investigado, com 10 divulgações. E, também, pelo seu destaque no *degree*, devido a escolha de 14 pesquisadores em publicar seus resultados e estudos respectivos na referida revista científica.

Figura 5: Redes sociais *two-mode* dos periódicos científicos e dos autores



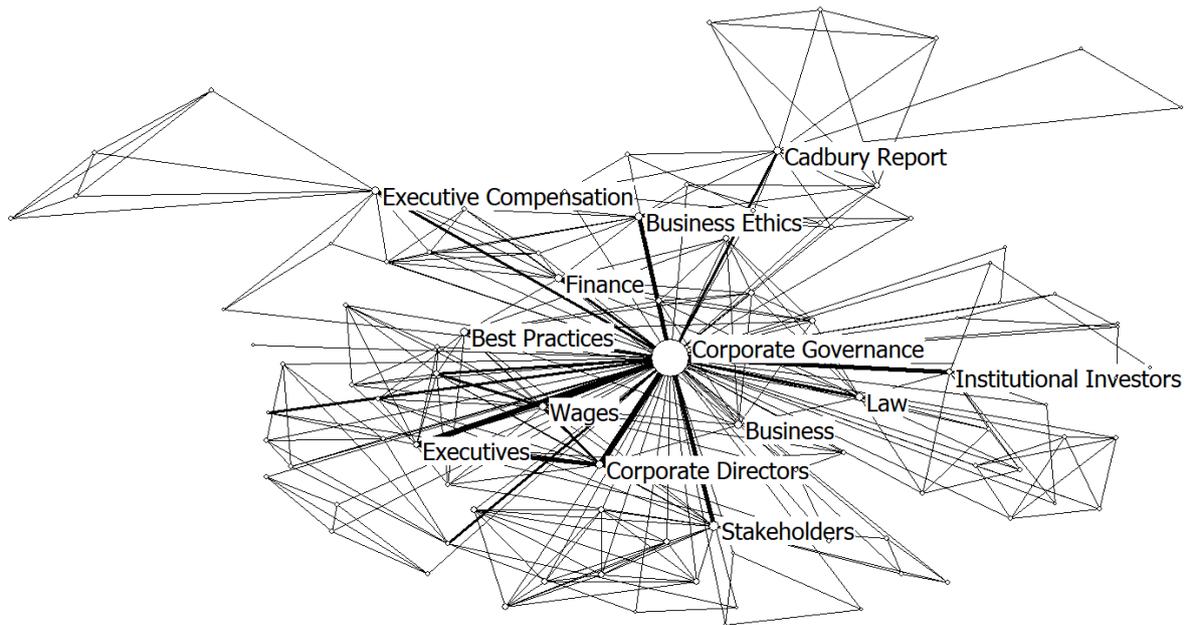
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O mencionado e destacado periódico científico também se fez presente e representar em outros estudos análogos a este, particularmente no que concerne ao tema GC (Ribeiro *et al.*, 2014; Ribeiro, Costa & Ferreira, 2014), e, isso é em virtude de ser um dos mais proeminentes *journals* da área de Governança Corporativa no âmbito global (Ribeiro, 2014).

4.6 Rede social das palavras-chave

A Figura 6 enfatiza a rede social das palavras-chave formada por 96 nós e 658 laços. Salienta-se que os nós representam as palavras-chave e seus tamanhos são proporcionais à sua recorrência no conjunto de dados analisados e os laços simulam as conexões entre as palavras-chave (Guimarães, Motta, Farias, Kimura, Quintella & Carneiro, 2018). Ressalta-se também que as 96 ocorrências de palavras-chave são únicas, pois, foi “mantido apenas o critério de não diferenciar letras maiúsculas e minúsculas – palavras no singular e no plural foram mantidas diferentes” (Favaretto & Francisco, 2017, p. 376).

Figura 6: Rede social das palavras-chave



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Posto isto, as palavras-chave que se destacaram, foram: *corporate governance*, *corporate directors*, *stakeholders*, *wages*, *business ethics*, *finance*, *best practices*, *executives*, *Cadbury report*, *executive compensation*, *law*, *business* e *institutional investors*. Logo, as realçadas palavras-chave ocupam posições de relevância e influências centrais no fluxo informacional temático e teórico (Francisco, 2011; Favaretto & Francisco, 2017) do assunto Relatório Cadbury neste estudo. E, de maneira geral, as palavras-chave que ficaram em relevo na Figura 6, revelam uma certa tendência dos pesquisadores deste campo do saber para estudos voltados acerca de temas que explorem ou se conectem com estas palavras-chave em destaque, mostrando com isso que as palavras-chave esboçadas nesta pesquisa, e, simultaneamente as suas respectivas ocorrências, podem vir a ratificar as principais linhas de pesquisa e ou estudos publicados (Francisco, 2011; Favaretto & Francisco, 2017).

5. CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi investigar a formação das redes sociais da produção científica do tema “Relatório Cadbury” divulgada nos periódicos científicos indexados na base de dados internacional EBSCO. Logo, este estudo traz duas contribuições centrais para o campo do saber da Governança Corporativa: a primeira relacionada ao tema Relatório Cadbury; e a segunda referente aos indicadores métricos da ARS.

Este estudo oferece múltiplas contribuições de pesquisa para a literatura científica brasileira sobre Relatório Cadbury, ou seja: (i) oferece novos *insights* sobre a estrutura

conceitual dos estudos que enfoca o Relatório Cadbury por meio da ARS dos atores envolvidos no processo de construção do saber do referido tema, sobretudo, das redes sociais das palavras-chave, e, dos temas; (ii) utilizou o EBSCO como um banco de dados internacional abrangente para ARS, fornecendo uma visão macro da literatura mundial acerca do Relatório Cadbury para pesquisadores *seniores*, e, em particular, para os iniciantes, podendo com isso abrir caminhos para estudos futuros, revelando *gaps* de pesquisa no panorama científico global; e (iii) oportunizar o surgimento de novos estudos, por meio de temas, em especial, os que ainda necessitam ser mais bem estudados, e, conseqüentemente publicados, contribuindo para o alargamento e o robustecimento das pesquisas sobre o Relatório Cadbury no Brasil, e, quiçá no âmbito internacional.

Em suma, esta pesquisa otimiza e contribui para a ampliação do entendimento e da compreensão atual sobre o tema Relatório Cadbury para os docentes, pesquisadores e profissionais da área de Governança Corporativa enfocando, especialmente sua produção científica à luz da formação das redes sociais *one-mode* e *two-mode* dos atores responsáveis pela criação do conhecimento, divulgação, disseminação e socialização do citado tema na academia, proporcionando assim uma agenda de pesquisa para estudos futuros.

A limitação que pode ser verificada para a citada pesquisa se relaciona ao levantamento ter sido realizado somente na base de dados específico EBSCO. Com isso, sugere-se para estudos futuros, a ampliação deste estudo, utilizando para isso outras plataformas nacionais e, sobretudo, internacionais de dados, como a *SciELO*, *SPELL*, *Web of Science* e a *Scopus*. Como também utilizar eventos científicos nacionais e internacionais, e revistas científicas nacionais e internacionais legitimadas e consolidadas na academia na área do conhecimento do tema Relatório Cadbury.

REFERÊNCIAS

Allegretti, A. C. V., Moysés, S. T., Werneck, R. I., Quandt, C. O., & Moysés, S. J. (2018). Redes sociais na produção científica em administração pública da saúde no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 52(4), 571-592. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7612162930>

Amorim, D. A. de, & Oliveira, N. B. M. de. (2022). O princípio da integridade na governança pública brasileira: uma revisão sistemática. *Revista de Auditoria Governança e Contabilidade*, 10(43), 1-21.

Ávila, L. A. C. de, & Bertero, C. O. (2016). Governança no terceiro setor: um estudo de caso em uma fundação de apoio universitário. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 18(59), 125-144. <http://dx.doi.org/10.7819/rbgn.v18i59.2107>

Bastos, W. G., & Silva, C. D. dos S. (2018). Evolução da governança corporativa no Brasil: levantamento da produção científica dos cursos de mestrado e doutorado de 2010 a 2016. *Revista Metropolitana de Governança Corporativa*, 3(1), 6-27.

Batista, M. H., Reis Neto, M. T., Pardini, D. J., & Goulart, I. B. (2021). A produção científica sobre qualidade de vida no trabalho no período de 1995 a 2020 nas bases: CAPES, EBSCO HOST e SPELL. *Revista Eletrônica Gestão e Serviços*, 12(1), 3382-3411. <https://doi.org/10.15603/2177-7284/regs.v12n1p3382-3411>

Bauer, J. E., Sohn, A. P. L., Oliveira, B. S. de, & Vogel, D. R. (2020). Museus e tecnologias da informação e comunicação: uma revisão sistemática da literatura na EBSCOhost. *Observatório de Inovação do Turismo - Revista Acadêmica*, 14(3), 24-42. <https://doi.org/10.17648/raoit.v14n3.5716>

Boente, D. R., Vila Nova, A. L. de G., Cunha, A. F. d. L., & Cavalcante, T. G. (2020). Governança corporativa: tendências nas pesquisas brasileiras. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 14(2), 3-16. <http://dx.doi.org/10.9771/rc-ufba.v14i2.34965>

Bonetti, A. P. M., Mazzioni, S., Poli, O. L., & Moura, G. D. de. (2018). Perfil da produção científica nacional e internacional sobre o tema conselho de administração. *Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting*, 5(2), 73-88.

Bosáková, I., Kubíček, A., & Strouhal, J. (2019). Governance codes in the developing and emerging countries: do they look for the international role model? *Economics & Sociology*, 12(3), 251-272. <http://dx.doi.org/10.14254/2071-789X.2019/12-3/17>

Campanario, M. de A., & Santos, T. do C. S. (2011). Nomenclatura para indexação de revistas científicas. *Revista de Administração e Inovação*, 8(3), 1-27.

Catapan, A., & Cherobim, A. P. M. S. (2010). Estado da arte da governança corporativa: estudo bibliométrico nos anos de 2000 a 2010. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 9(1-2), 207-230.

Chiung-Yao, H., & Yuh-Shan, H. (2011). Historical research on corporate governance: a bibliometric analysis. *African Journal of Business Management*, 5(2), 276-284.

Coan, F. J., Durigon, A. R., Oliveira, C. de., & Ott, E. (2019). Voluntary disclosure: produção científica publicada na base de dados da Web of science no período de 2009 a 2018. *REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 9(3), 1-9. <https://doi.org/10.18696/reunir.v9i3.999>

Cruz, A. P. C. da, Espejo, M. M. dos S. B., Costa, F., & Almeida, L. B. de. (2011). Perfil das redes de cooperação científica: congresso USP de controladoria e contabilidade - 2001 a 2009. *Revista Contabilidade & Finanças*, 22(55), 64-87. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772011000100005>

Cunha, P. R. da, Toigo, L., & Picolli, M. R. (2016). Produção científica sobre comitê de auditoria: uma análise bibliométrica e sociométrica de periódicos internacionais de 2000 a 2012. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, 8(1), 26-46. <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v8i1.35902>

Duarte, A. L. F., Boente, R. M. P., Marinho, R. B. de A., & Zouain, D. M. (2018). Produção acadêmica sobre accountability: categorizações na área de administração pública. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, 21(3), 459-475. http://dx.doi.org/10.21714/1984-3925_2018v21n3a9

Duarte, E., Cardozo, M. A., & Vicente, E. F. R. (2012). Governança: uma investigação da produção científica brasileira no período de 2000 a 2009. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 15(1), 115-127.

Durisin, B., & Puzone, F. (2009). Maturation of corporate governance research, 1993–2007: An assessment. *Corporate Governance: An International Review*, 17(3), 266-291. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8683.2009.00739.x>

Favaretto, J. E. R., & Francisco, E. R. de. (2017). Exploração do acervo da RAE-Revista de Administração de Empresas (1961 a 2016) à luz da bibliometria, text mining, rede social e geoanálise. *Revista de Administração de Empresas*, 57(4), 365-390. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020170407>

Ferreira, D., Baidya, T. K., & Dalbem, M. C. (2018). Governança Corporativa (GC) nas instituições de ensino superior: um mapeamento sistemático da produção científica nacional. *Revista de Administração da UFSM*, 11(4), 921-941. https://doi.org/10.5902/19834659_14195

Ferreira, R. M., Lima, S. L. L. de, Gomes, A. R. V., & Mello, G. R. de. (2019). Governança corporativa: um estudo bibliométrico da produção científica entre 2010 a 2016. *Revista Organizações em Contexto*, 15(29), 323-342. <https://doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v15n29p323-342>

Fontes Filho, J. R., & Picolin, L. M. (2008). Governança corporativa em empresas estatais: avanços, propostas e limitações. *Revista de Administração Pública*, 42(6), 1163-1188. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122008000600007>

Fontes Filho, J. R., Ventura, E. C. F., & Oliveira, M. J. de. (2008). Governança e participação no contexto das cooperativas de crédito. *Revista de Administração FACES Journal*, 7(3), 48-63. <https://doi.org/10.21714/1984-6975FACES2008V7N3ART123>

Franco, J. B., & Montalván, S. M. (2010). Governance codes: facts or fictions? a study of governance codes in Colombia. *Estudios Gerenciales*, 26(117), 85-102.

Francisco, E. de R. (2011). RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. *Revista de Administração de Empresas*, 51(3), 280-306. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902011000300008>

Guimarães, T. A., Motta, G. da S., Farias, S. A. de, Kimura, H., Quintella, R. H., & Carneiro, J. M. T. (2018). A ANPAD e o processo de institucionalização da comunidade científica brasileira de administração. *Cadernos EBAPE.BR*, 16, 523-537. <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395173273>

Job, I. (2018). Bibliometria aplicada aos estudos do campo da Educação Física: confiabilidade, qualidade e relevância nas publicações. *Motrivivência*, 30(54), 18-34.

Jordan, C. (2012). Cadbury twenty years on. *U of Melbourne Legal Studies Research Paper*, 599.

Lacruz, A. J., Moura, R. L. de, & Rosa, A. R. (2019). Organizing in the shadow of donors: how donations market regulates the governance practices of sponsored projects in non-governmental organizations. *Brazilian Administration Review*, 16(3), 1-23. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-7692bar2019180111>

Lu, S. L., & Li, Y. H. (2019). Effect of corporate governance on institutional investors' preferences: an empirical investigation in Taiwan. *Journal of Risk and Financial Management*, 12(32), 1-21. <http://dx.doi.org/10.3390/jrfm12010032>

Monken, S. F., Motta, L. J., Schwach, C. G., & Oliveira, C. M. (2015). Abordagem bibliométrica sobre a governança corporativa no setor da saúde. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 5(Número Especial), 57-68.

Oliveira, M. C., Ponte, V. M. R., De Luca, M. M. M., Oliveira, O. V. de, Aragão, L. A., & Geleilate, J. M. G. (2013). Práticas de governança corporativa adotadas por companhias fechadas brasileiras e alinhamento às demandas do mercado de capitais. *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 10(3), 196-209.

Orsi de Araujo, J. A., & Ribeiro, M. de S. (2017). Trinta anos de pesquisa em remuneração executiva e retorno para o acionista. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 11(Edição Especial), 21-40. <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v11i0.1622>

Oyarzún, C. A. (2011). Institutional shareholders and corporate governance: do institutional shareholders have an active participation in preventive governance in the United Kingdom? and if so, how? *Revista Chilena de Derecho*, 38(1), 9-32.

Pandey, N., Andres, C., & Kumar, S. (2022). Mapping the corporate governance scholarship: Current state and future directions. *Corporate Governance: An International Review*. <https://doi.org/10.1111/corg.12444>

Popadiuk, S., & Silva, V. B. S. (2018). RAM – Revista de Administração Mackenzie: sua trajetória e desafios. *Cadernos EBAPE.BR*, 16(Edição Especial), 1-7. <https://doi.org/10.1590/1679-395176921>

Ribeiro, H. C. M. (2020a). Analisando a colaboração e produção científica da área ensino e pesquisa em Administração e Contabilidade. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 25(2), 194-222. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3915>

Ribeiro, H. C. M. (2019). Bitcoin: análise da produção científica internacional de 2008 a 2017. *Sinergia*, 23(1), 81-94. <https://doi.org/10.17648/sinergia-2236-7608-v23n1-8832>

Ribeiro, H. C. M. (2014). Corporate governance versus corporate governance: an international review: uma análise comparativa da produção acadêmica do tema governança corporativa. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 11(23), 95-116. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2014v11n23p95>

Ribeiro, H. C. M., Costa, B. K., & Ferreira, M. P. (2015). Governança corporativa nos esportes: análise dos últimos 23 anos de produção acadêmica em periódicos internacionais. *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 12(2), 135-154. <https://doi.org/10.4013/base.2015.122.05>

Ribeiro, H. C. M., Costa, B. K., & Ferreira, M. P. (2014). Produção acadêmica dos temas estratégia e governança corporativa. *Revista de Administração FACES Journal*, 13(3), 28-46. <https://doi.org/10.21714/1984-6975FACES2014V13N3ART1679>

Ribeiro, H. C. M., Costa, B. K., Ferreira, M. A. S. P. V., & Serra, B. P. de C. (2014). Produção científica sobre os temas governança corporativa e stakeholders em periódicos internacionais. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 17(1), 95-114.

Ribeiro, H. C. M., & Domingues, L. M. (2014). A produção acadêmica em governança corporativa sob a ótica comparativa dos congressos Anpad e AOM Meeting de 2008 a 2011. *Revista de Governança Corporativa*, 1(1), 57-83. <https://doi.org/10.21434/IberoamericanJCG.v1i1.9>

Ribeiro, H. C. M. (2021). Estratégia em destaque: duas décadas de produção científica do evento 3Es à luz da análise de redes sociais. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 26(4), 113-150. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/25199>

Ribeiro, H. C. M., Machado Junior, C., Souza, M. T. S. de, Campanário, M. de A., & Corrêa, R. (2012). Governança corporativa: um estudo bibliométrico da produção científica das dissertações e teses brasileiras. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 15(3), 52-70.

Ribeiro, H. C. M., Molina, R. do C., & Oliveira, T. C. de. (2015). Características da produção acadêmica sobre governança corporativa no setor público divulgadas no Web of Science no período 1995-2013. *Revista de Governança Corporativa*, 2(1), 94-115. <https://doi.org/10.21434/IberoamericanJCG.v2i1.12>

Ribeiro, H. C. M., Muritiba, S. N., Muritiba, P. M., & Domingues, L. M. (2012). Entender para progredir: análise da pesquisa em governança corporativa no Brasil. *Gestão Contemporânea*, (12).

Ribeiro, H. C. M., Muritiba, S. N., & Muritiba, P. M. (2012). Perfil e crescimento dos temas “governança corporativa” e “estratégia”: uma análise dos últimos 11 anos nos periódicos da área de administração no Brasil. *Gestão & Regionalidade*, 28(82).

Ribeiro, H. C. M. (2020b). Produção científica internacional do tema bitcoin à luz da análise de redes sociais. *Sinergia*, 24(2), 61-74. <https://doi.org/10.17648/sinergia-2236-7608-v24n2-11159>

Ribeiro, H. C. M., & Santos, M. C. dos. (2015). Perfil e evolução da produção científica do tema governança corporativa nos periódicos Qualis/Capes nacionais: uma análise bibliométrica e de redes sociais. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 18(3), 04-27.

Rocha, I., Pereira, A. M., Bezerra, F. A., & Nascimento, S. do. (2012). Análise da produção científica sobre teoria da agência e assimetria da informação. *Revista de Gestão*, 19(2), 329-342. <https://doi.org/10.5700/rege466>

Rosini, A. M., & Silva, A. A. (2018). Governança corporativa: análise de boas práticas em uma instituição religiosa. *Revista Científica Hermes*, 20, 202-227.

Rossoni, L., & Guarido Filho, E. R. (2007). Cooperação interinstitucional no campo da pesquisa em estratégia. *Revista de Administração de Empresas*, 47(4), 74-88. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902007000400007>

Rossoni, L., & Machado-da-Silva, C. L. (2010). Institucionalismo organizacional e práticas de governança corporativa. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(Edição Especial), 173-198. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552010000600008>

Santos, A. A., Crispim, S. F., Oliva, E. C., & Dornelles, M. (2020). Códigos de governança corporativa dos países latino-americanos: análise das práticas da ONU. *Revista de Administração Mackenzie*, 21(6). <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMD200061>

Schneider, L., Rosa, C. da, & Baggio, D. K. (2019). Estrutura de governança corporativa em empresas familiares. *Revista de Governança Corporativa*, 6(1), 72-95. <http://dx.doi.org/10.21434/rgc.v6i1.74>

Serrat, O. (2017). A primer on corporate governance. In *Knowledge Solutions* (463-472). Springer, Singapore.

Severiano Junior, E. S., Cunha, D. de O. da, Zouain, D. M., & Gonçalves, C. P. Produtivismo acadêmico e suas consequências para a produção científica na área de administração. *Revista Eletrônica de Administração*, 27(2), 343-374, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.317.103796>

Shah, N., & Napier, C. J. (2017). *The Cadbury Report 1992: shared vision and beyond*. United Kingdom, available at: <https://scholar.google.co.uk/citations>.

Silva, R. F. M. da, Carmona, C. U. de, & Lagioia, U. C. T. (2011). A relação entre o risco e as práticas de governança corporativa diferenciada no mercado brasileiro de ações: uma abordagem sob a égide da teoria dos portfólios de Markowitz. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 13(39). <https://doi.org/10.7819/rbgn.v13i39.789>

Soykan, E., & Uzunboylu, H. (2015). The review of published articles on mobile learning area in EBSCO database. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 182, 710-717. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.04.818>

Stiles, P., & Taylor, B. (1993). Benchmarking corporate governance: the impact of the Cadbury Code. *Long Range Planning*, 26(5), 61-71. [https://doi.org/10.1016/0024-6301\(93\)90078-T](https://doi.org/10.1016/0024-6301(93)90078-T)

Tomaél, M. I., & Marteleto, R. M. (2013). Redes sociais de dois modos: aspectos conceituais. *TransInformação*, 25(3), 245-253.

Tunger, D., & Eulerich, M. (2018). Bibliometric analysis of corporate governance research in German-speaking countries: applying bibliometrics to business research using a custom-made database. *Scientometrics*, 117, 2041-2059. <https://doi.org/10.1007/s11192-018-2919-z>

Urbizagastegui, R. A., & Arango, C. R. (2021). La teoría epidémica en la bibliometría brasileira. *Ciência da Informação*, 50(1), 24-36.

Williams dos Santos, C., & Farias Filho, M. C. (2016). Agentes Comunitários de Saúde: uma perspectiva do capital social. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(5), 1659-1667. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.23332015>